



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KLUG, Lilian; VOLPI, José Henrique. O toque como ferramenta da psicoterapia corporal para o reparo e desenvolvimento do self. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 000-00-00000-00-0]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## O TOQUE COMO FERRAMENTA DA PSICOTERAPIA CORPORAL PARA O REPARO E DESENVOLVIMENTO DO SELF

Lilian Klug  
José Henrique Volpi

### RESUMO

Desde o momento do nosso nascimento, somos impelidos a buscar a satisfação de uma variedade de necessidades fundamentais para a nossa sobrevivência e bem-estar, tais como alimentação, hidratação, respiração, descanso, atividade física, sono, excreção e proteção contra ameaças externas. No entanto, muitas vezes, uma das necessidades mais importantes, mas frequentemente subestimada é a estimulação tátil da pele. Infelizmente, a falta desse tipo de contato pode ter efeitos negativos sobre o desenvolvimento emocional e psicológico de uma pessoa. No entanto, o toque terapêutico tem o poder de recuperar e restaurar o verdadeiro eu de alguém, ajudando-o a lidar com as emoções e sentimentos e desenvolver a habilidade de estar completamente presente em sua própria vida. O toque terapêutico pode reparar e resgatar o verdadeiro self diante do enfrentamento do sentir, desenvolvendo a habilidade de ser, em plenitude.

**Palavra-chave:** Aceitação. Corpo. Emoção. Integração. Self. Toque.

---

A falta de toque afetuoso, acolhedor e maternal nos primeiros anos de vida causa grande confusão e traumas. De acordo com Davis (1991, p.35), "o senso de humanidade associa-se ao contato físico no momento do nosso nascimento e continua ao longo da vida (...)". O autor afirma que até a nossa linguagem apela ao contato físico, e cita exemplos como "entrar em contato", "tratar alguém com luvas de pelica" e "experiências tocantes". Desenvolvemos e associamos o contato físico a sentimentos, e os elementos sensoriais provocam alterações neurais, glandulares, musculares e mentais que chamamos de emoções.

Ainda segundo Davis:

Se experimentamos afeto e envolvimento por meio do contato físico, este passará a nos significar afeto e envolvimento. Representará também segurança. Sentimos, amamos e também odiamos, tocamos e somos tocados por intermédio da células do tato em nossa pele.

Ainda que, em nossa infância, tenha havido essa vinculação de emoções e significados ao contato físico, é de um pessimismo exagerado acreditar que os aprendizados e associações realizados naquela época não possam ser recanalizados ou alterados. A energia, a disposição, a paciência e o reexame de nossas crenças podem fazer maravilhas (1991, p.36).

Ainda nessa linha de pensamento, Lowen diz que:



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KLUG, Lilian; VOLPI, José Henrique. O toque como ferramenta da psicoterapia corporal para o reparo e desenvolvimento do self. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 000-00-00000-00-0]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

O sentimento não é apenas uma idéia ou uma crença; ele envolve também o corpo e, portanto, é mais do que um processo mental. Ele é constituído por dois elementos: uma atividade corporal e a percepção mental dessa atividade. Assim o sentimento pode ser considerado a força unificadora entre mente e corpo, ligando a mente consciente à atividade corporal (1990, p.83).

O envolvimento com o meio pode provocar sofrimento, e muitas vezes nos sentimos pressionados a fazer parte do mundo, que é em sua maioria engessado e não fluido, sufocando a liberdade que nos é inata. Na luta por sobreviver, criamos barreiras físicas e energéticas, couraças musculares que limitam a mobilidade corporal e padrões de funcionamento emocionais que buscam nos proteger de futuros traumas.

No entanto, essas barreiras nos impedem de viver com plenitude. Sinais no corpo físico, como respiração limitada e músculos tensos, revelam a energia de emoções e sensações que somatizaram no corpo durante o desenvolvimento. Sem expressar com espontaneidade as emoções, nos condicionamos a reprimir o que sentimos verdadeiramente, o self, que segundo Jung (1992) significa a unificação do consciente e do inconsciente em uma pessoa, representando a sua totalidade.

Davis relata:

Em nossa sociedade, o contato físico é tão inibido quanto a expressão do amor. Mais do que uma necessidade biológica, o toque é também uma forma de comunicação, capaz de transmitir num simples gesto muito mais do que cinco minutos de um discurso bem elaborado. Tocar simboliza nossa relação com o mundo, com a própria vida e, embora seja um ato elementar, é necessário para a saúde física e emocional. Pois o contato físico é, ao mesmo tempo, complexo, significativo e poderoso, já que expõe emoções, mexe com sentimentos. Talvez seja por isso mesmo, tão assustador: revela muito de nós, atinge-nos profundamente (1991, p.1).

Na psicologia corporal, os bloqueios energéticos são identificados desde a gestação. O corpo apresenta resultados de como o indivíduo recebeu amparo e apoio energético e emocional desde a concepção. Eva Reich (1924-2008) usava o toque delicado e suave para ajudar a curar traumas primários mesmo após muitos anos. Com o “Toque de Borboleta”, apelido dado à técnica utilizada por Eva, o corpo adulto é mobilizado e o toque atinge a estrutura do bebê que carregamos, registrada no corpo durante toda a vida.

Quando bebês, a experiência dominante é tátil. É o que ativa os terminais nervosos para o desenvolvimento sensorial.

Didier cita o exemplo cultural dos esquimós:



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KLUG, Lilian; VOLPI, José Henrique. O toque como ferramenta da psicoterapia corporal para o reparo e desenvolvimento do self. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 000-00-00000-00-0]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

O bebê esquimó é carregado nú, preso às costas da mãe, a barriga direto sobre seu calor, envolto pela roupa de pele da mãe, suspenso por uma tira de pano amarrada em volta dos dois corpos. A mãe e o filho se falam pela pele. Quando sente fome, o bebê arranha as costas de sua mãe e chupa sua pele; ela o traz para frente e lhe dá o seio. A necessidade de se movimentar se satisfaz pela atividade da mãe. (...) Daí a serenidade subsequente do Esquimó diante da adversidade; sua capacidade de viver, com uma confiança de base fundamental, em um meio físico hostil; seu comportamento altruísta; suas excepcionais aptidões espaciais e mecânicas (1989, p. 20).

Na fase adulta, a carência do contato físico pode acarretar em vícios e exageros das mais diversas ordens, e o toque acaba se tornando algo sexualizado. Mesmo assim, não supre a necessidade do alívio real de tensões, que designam como fazendo parte da pessoa, do seu modo de funcionar, um padrão caracterológico que apresenta um falso self.

Lascow afirma:

Aceitação significa reconhecimento pleno da verdade, percepção do que é verdadeiro, sem renegar nem repudiar essa verdade. Aceitação não significa aquiescência ou resignação, desistência ou capitulação. Significa entrar em ressonância com o que é verdadeiro no momento. É reconhecimento acontecendo no nível energético de Ressonância (1992, p. 146).

Ser é sentir! O enfrentamento da emoção revelada através do toque deve ser consciente. Ser honesto com o que se sente e assumir a sensação é o caminho para o entendimento do próprio modo de funcionar ou de se autorregular, levando a uma maior habilidade de lidar com os próprios sentimentos, adequando-os às situações, superando frustrações e se recuperando de aflições emocionais mais rapidamente. Entender as razões da emoção despertada pelo toque leva à raiz de suas causas. Esse entendimento vem da real entrega do sentir, que segundo Dadoun apud Navarro (1995, p.15) “trata-se, em todos os casos, de lutar contra o medo primordial, que congela as emoções, perverte as relações, alimenta as servidões e obstaculiza a energia vital. Medo de viver, com suas múltiplas facetas, mas idênticas ações letais, contra o qual as práticas de inspiração reichiana tentam se opor.”

Didier afirma que em muitos países são estabelecidos tabus em relação ao toque, visando proteger da excitação sexual, fazendo com que as pessoas renunciem ao contato total e terno, enquanto valorizam a rudeza dos contatos manuais e musculares, as pancadas e os castigos físicos aplicados na pele. Revelar-se a si mesmo não deveria ser tão assustador, e descobrir quem se é para viver de forma prazerosa seria a forma mais coerente de ter uma vida satisfatória.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KLUG, Lilian; VOLPI, José Henrique. O toque como ferramenta da psicoterapia corporal para o reparo e desenvolvimento do self. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 000-00-00000-00-0]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

O que impede o self, o próprio eu, de governar a existência é o que Reich (2012) chamou de peste emocional, uma doença que afeta a sociedade reprimindo a capacidade de se autorregular de acordo com as funções naturais do organismo, impondo um modo de viver que não é próprio em nome de uma moral repressora e autoritária. Davis (1991, p.36) afirma que “a sobrevivência de uma pessoa não depende da satisfação sexual, no entanto, a estimulação da pele por meio do contato físico é uma necessidade básica”. Contato sexual e sensorial são diferentes, e a confusão diante desses elementos gerou ressalvas em relação ao toque na sociedade, impondo que o melhor seria não haver nenhum tipo fora do contexto que não fosse íntimo. O contato físico pode ser assustador, pois revela muito a nosso respeito. A proposta da massagem com intenção no toque terapêutico é transformar esses medos em emoções compreensíveis, a caminho do amadurecimento e flexibilização de corações. Durante o processo, muitos descobrem tensões inconscientes, liberam emoções reprimidas, relembram acontecimentos e experimentam novas e agradáveis sensações.

A importância do toque terapêutico na fase adulta está no reparo, retomada ou manutenção do desenvolvimento emocional. Perceber o que se sente traz consciência para o que se é. Aceitar isso é resignificar!

Lascow explica:

Muitos de nós somos os nossos piores inimigos; resistimos à mudança mesmo quando a escolhemos intelectualmente e sabemos que ela é curadora e benéfica. Nós mesmos geramos e mantemos estados doentes. Quando queremos mudar um aspecto doente de nós mesmos, podemos optar entre atacá-lo, destruí-lo e eliminá-lo. Ou podemos reconhecer sua intenção positiva prestigiando-o, fundindo-nos em ressonância amorosa com ele, e então transformando os padrões de energia doente que mantemos em padrões saudáveis. Isso é aceitação com a intenção de compreender e de mudar; é o oposto da resistência (1992, p.146).

Desse sentir vem a autorregulação para agir no mundo. Ações que vão de acordo com o que nos faz sentido levam à espontaneidade para uma vida saudável, enquanto ações que forçam a adaptação para se encaixar no meio repercutem em corações. Alguns exemplos: uma criança que teve sua tristeza debochada pelo meio pode passar a demonstrar suas frustrações rindo das dificuldades; ao demonstrar afeto e ser humilhada, a criança passa a se sentir inadequada e ansiosa ao ter vontade de dar e receber afeto; ao ser repreendida quando estava muito alegre, passa a se sentir culpada ao invés de expressar sua alegria de forma natural. Desenvolve-se assim um adulto que não olha para suas emoções, mas sim encara o disfarce



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KLUG, Lilian; VOLPI, José Henrique. O toque como ferramenta da psicoterapia corporal para o reparo e desenvolvimento do self. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 000-00-00000-00-0]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

delas como sendo o sentimento real. Respeitar sua forma de funcionar é viver de acordo com seu self!

Sabbi afirma que:

A emoção pura não interfere nos processos cognitivos. O que interfere são as interpretações e crenças sobre os sentimentos, que confundimos com sentir as emoções de uma forma mais direta. Os problemas são causados pela exaustão e pelo intenso trabalho mental que fazemos para evitar a experiência física da emoção, o que desvia o poder cerebral da capacidade de tomar decisões, que desta forma realmente embota nosso julgamento e raciocínio (1999, p.70).

Em cada fase de desenvolvimento humano, os conflitos entre a exigência do self e do ego (forma de se apresentar ao mundo) geram estados de desconexão, surgindo distúrbios no fluxo positivo diante dos desafios cotidianos.

Citando Jung:

A criança possui um sentido de totalidade ou de integridade, mas apenas antes do aparecimento do seu ego consciente. No caso do adulto este sentido de integridade é alcançado através da união do consciente com os conteúdos inconscientes da sua mente. Desta união surge a 'função transcendente da psique', através da qual o homem pode alcançar sua mais elevada finalidade: a plena realização das potencialidades do seu self (1992 p. 149).

Em essência, todo toque promove integração psicossomática. Com a experiência de ser tocado, o cérebro aciona mecanismos de auto percepção onde a potência do toque pode dissolver traumas sem que nenhuma palavra seja dita. Segundo Davis (1991, p.145) "o simples ato de aceitar alguém pelo que é, em seu corpo, e tratá-lo fisicamente por meio de toques e massagens pode fazer maravilhas para a auto aceitação de uma pessoa."

Completa Davis:

A massagem ativa a circulação, liberando as toxinas do corpo, aumenta a sensação de energia e promove um bem-estar geral. Constitui uma experiência de estimulação tátil maciça e pode aliviar a ânsia por pele, bem como remediar a carência de contato físico. (...)Os benefícios da massagem são imensos. Ela relaxa o corpo, reduzindo o estresse, não apenas na hora em que acontece, mas por mostrar ao corpo o que é relaxamento. Recondiciona-se o corpo a reagir não com tensão, mas com relaxamento (1991, p. 146).

O contato com os sentimentos que o toque terapêutico proporciona deve ser relacionado com a terapia em andamento. Assim, cada sessão se torna única e personalizada, exigindo do terapeuta, além de técnica, habilidade empática.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KLUG, Lilian; VOLPI, José Henrique. O toque como ferramenta da psicoterapia corporal para o reparo e desenvolvimento do self. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 000-00-00000-00-0]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Salguero (2004) menciona que a manipulação do corpo com a intenção de cura é uma prática tão antiga quanto o próprio corpo humano. O instinto de pressionar a cabeça quando se sente dor ou de esfregar um músculo dolorido são atos precursores dessa técnica de cura.

De forma sutil, o corpo reage ao toque, pontos de tensão e dor são pontos de bloqueio energético. Nas técnicas de massagem, trabalha-se tonificando ou sedando esses pontos para que a energia possa fluir sem bloqueios, revigorando a saúde e o funcionamento do organismo.

Davis explica:

O sentido do tato reside em nossa pele e em nosso cérebro, e sua sensação refere-se tanto ao contato físico quanto a emoção. Nossa pele transpira de desespero, coça ante a frustração e se rompe de raiva, reagindo com sensibilidade a nossas experiências tanto interiores quanto exteriores. É por meio do contato físico que aprendemos a nos comunicar, de uma forma que perdura por toda a vida. Precisamos da estimulação de pele para sobreviver e uma maneira satisfatória de obtê-la é por intermédio do contato físico (1991, p. 41).

No mundo atual, com as diversas consequências de uma pandemia global, muitos sentiram na pele, literalmente, a falta que o contato físico ocasiona. Síndromes variadas com fundos emocionais vieram à tona. Um olhar mais dedicado a essas carências afetivas certamente trará a importância do toque com intenção genuína como um potencializador de cura ou até mesmo a própria cura para esses distúrbios. Estar disponível para oferecer esse toque exige que o tocante esteja harmonizado com seu self. Pais e cuidadores devem ter essa atenção para que suas crianças cresçam saudáveis. Muitas áreas profissionais mudaram suas diretrizes ao olhar o outro como um ser humano em sua totalidade, mental, emocional, física e energética, pois assim perceberam maior rendimento e produtividade. Profissionais da saúde fazem diferença positiva quando oferecem um atendimento humanizado, pacientes se curam mais rapidamente. Até mesmo em outras áreas, quando o profissional tem um toque com intenção consciente e respeitosa, alcançam-se melhores resultados.

Pacientes que procuram massoterapeutas por razões específicas de dores físicas relatam que saem da sessão aliviados ou sem a dor que os levou até aquele profissional, mas insatisfeitos de um modo geral, com a sensação de ter faltado algo para aquela terapia ser completa. Em contrapartida, ao serem atendidos com a devida técnica diante de sua queixa, mas por profissionais conscientes do toque terapêutico, intencionando cura, respeitando e reconhecendo seus reais bloqueios de origem emocional, trabalhando o corpo como um todo, ao final da sessão descrevem um sentimento de “serem outra pessoa”; sentem-se renovados e integrados em seu próprio corpo. Diante deste relato, são convidados a fazer a seguinte



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KLUG, Lilian; VOLPI, José Henrique. O toque como ferramenta da psicoterapia corporal para o reparo e desenvolvimento do self. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 000-00-00000-00-0]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

reflexão: essa outra pessoa que sente, pós uma sessão com toque terapêutico, não seria seu próprio eu, que estava adormecido no inconsciente, bloqueado pelo ego, anestesiado pela somatização corporal de suas emoções?

Como uma das primeiras formas de medicina, as massagens possuem o poder de transformar a realidade do corpo, aliviando fisiologicamente dores e até mesmo curando-as, transformando sentimentos primários em emoções compreensíveis para seguir em frente na vida de forma madura. O toque pode ser intenso ou sutil, agradável ou assustador, e a sensação depende das emoções e significados que vinculamos na infância em relação ao toque. O fato inegável é a potência que o toque tem para produzir emoções e precisamos aprender a utilizá-las por completo, encarando com honestidade o que sentimos e expressando-o com franqueza, principalmente a nós mesmos. Os benefícios do toque terapêutico podem durar por curtos instantes se o indivíduo não estiver disposto a encarar as verdades profundas de sua existência ao lidar com seu corpo e emoções.

O fato de assumir quem se é, resgatando as causas das insatisfações e identificando os bloqueios, traz para o indivíduo a auto responsabilidade e o trabalho de mover-se em direção à mudança no cotidiano e agir de acordo com o que faz sentido para si mesmo. Isso certamente causaria incômodo no meio externo, já que os benefícios seriam, em primeiro lugar, para aquele que se dispôs a viver sua própria verdade. Encarar a resolução dos conflitos pessoais é um ato de amor próprio que reverberaria na sociedade, que assim poderia ser mais saudável e empática. A massagem com toque terapêutico é uma ferramenta fundamental nesse processo.

A importância do toque terapêutico no desenvolvimento emocional, resgate e reparo do verdadeiro self é observada na saúde emocional e física dos indivíduos.

Krieger explica que:

Atuando como um sistema de apoio compassivo, o curador orienta e organiza os fluxos rompidos e debilitados de energia vital do paciente de modo a estimular-lhe o sistema imunológico, restaurar-lhe a capacidade de recuperação e recolocar harmoniosamente em equilíbrio suas energias vitais. Basicamente, é o próprio paciente que se cura, pois os seres humanos têm tanto o dom natural de transformar suas personalidades e de transcender suas condições pessoais de vida quanto de ajudar ou curar por compaixão uns aos outros(1997, p. 58).

O primeiro passo é estar disponível para receber o toque e se permitir honestamente assumir as sensações, é o início da jornada para uma vida com maior flexibilidade de adaptação às situações, resgatando a fluidez, espontaneidade, coerência e respeito aos próprios sentimentos e dos outros. Citando Davis (1990), “as pessoas, depois que superam



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KLUG, Lilian; VOLPI, José Henrique. O toque como ferramenta da psicoterapia corporal para o reparo e desenvolvimento do self. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 000-00-00000-00-0]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

seus medos e conceitos errôneos a respeito do contato físico, depois que começam a explorar, tocar e serem tocadas, sentem-se melhor.”

A necessidade do toque, tanto de dar como receber, está presente em todas as pessoas. O mínimo de contato se faz útil na manutenção do bem-estar. Seja de forma íntima ou terapêutica, é relevante que haja o toque como incentivo à vida. Assim como quando crianças, o toque pode ter sido negligenciado de alguma forma e o corpo solidificou essa falta, resgatar e ressignificar formas de contato na fase adulta resultará em consequências positivas para todas as áreas do cotidiano.

Quanto mais o indivíduo se nega ao toque, mais ele necessita ser tocado! O toque, com intenção terapêutica, alcança memórias profundas e a partir dessas o resgate do fluxo de energia vital do indivíduo começa a acontecer, a fluidez desbloqueada então passa a refletir no cenário atual da vida, promovendo o verdadeiro self como protagonista de sua existência.

O objetivo de dar ou receber o toque terapêutico deve ser duradouro e praticável fora da sessão, permitindo mudanças, reflexões e ajustes na vida diária, respeitando o próprio tempo e avançando na expressão do self.

Essa forma terapêutica de toque é reconhecida como um agente importante para a recuperação e manutenção da saúde integral, podendo trazer muitos benefícios, incluindo uma maior longevidade e uma melhor relação com a vida e o meio ambiente.

A verdadeira sensação de sentir pode ser alcançada através do toque terapêutico durante as massagens corporais. Permitir ser tocado pode levar a níveis emocionais mais profundos e ajudar a responder a perguntas como "quem sou eu?", "o que realmente me satisfaz?" e "como posso incorporar essas verdades em meu modo de vida?".

Terapeutas conscientes conduzirão seus pacientes para essas reflexões e os orientarão ao lidar com sentimentos há muito tempo escondidos. Para isso, é necessário que o terapeuta esteja presente e seja um agente facilitador da cura, com a capacidade de ressonância com o paciente. A ressonância é a química energética entre as pessoas e o estado de unidade que ocorre com a plena atenção no momento presente. A intenção amorosa aliada aos conhecimentos técnicos cria um campo magnético que ressoa ondas de cura. Laskow (1992, p. 147) afirma que "um campo amoroso pode ser criado por nossas mãos, sentimentos, pensamentos ou até mesmo pela nossa presença. Nossa intenção de curar pode ser impulsionada com ressonância para o nosso corpo-mente, muito semelhante à frequência de rádio."



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KLUG, Lilian; VOLPI, José Henrique. O toque como ferramenta da psicoterapia corporal para o reparo e desenvolvimento do self. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 000-00-00000-00-0]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Existem muitos métodos para entrar em ressonância com o paciente, um deles é sincronizar as respirações, o que é simples e eficiente. Juntamente com a intenção de cura, o toque terapêutico pode ser benéfico em todo o trabalho de contato. Oferecer uma experiência de transformação real pode ser gratificante e libertador tanto para quem busca a cura quanto para o curador.

*Um ser humano é uma parte do todo, todo esse a que damos o nome de "universo"; uma parte limitada no tempo e no espaço. Ele se apercebe de si mesmo, de seus pensamentos e sentimentos como algo separado do resto - uma espécie de ilusão ótica da consciência. Essa ilusão é como uma prisão, restringindo nossos desejos pessoais e nossa afeição por algumas pessoas que nos são mais próximas. Nossa tarefa é livrar-nos dessa prisão ampliando o círculo da compaixão para abraçar todas as criaturas vivas e o todo da natureza na sua beleza. Ninguém pode alcançar isso totalmente, mas a própria luta nesse sentido é, em si mesma, parte da libertação e base para a segurança interior.*

*Albert Einstein*

## REFERÊNCIAS

- DAVIS, Phyllis K. **O poder do toque**. Best Seller Círculo do livro, 1990.
- SALGUERO, Pierce C. **Enciclopédia de Massagem Thai**. Madras Editora Ltda., 2004
- NAVARRO, F. **A somatopsicodinâmica: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica**. São Paulo: Summus, 1995.
- DIDIER, Anzieu: **O eu-pele**. São Paulo, Casa do psicólogo, 1989.
- SABBI, Deroni: **Sinto, logo existo**. Porto Alegre, Alcance, 1999.
- LOWEN, A. **espiritualidade do corpo**. São Paulo, Cultrix 1990.
- REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo, Brasiliense, 2012.
- JUNG, Carl G.: **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro, HarpensCollins Brasil, 2016
- KRIEGER, Dolores: **Toque terapêutico, novos caminhos da cura transpessoal**. São Paulo, Cultrix 1997
- LASKOW, Leonard: **Curando com amor**. São Paulo, Cultrix 1992



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KLUG, Lilian; VOLPI, José Henrique. O toque como ferramenta da psicoterapia corporal para o reparo e desenvolvimento do self. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 000-00-00000-00-0]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## AUTORA

### **Lilian Klug / Curitiba, PR / Brasil**

Massoterapeuta. Reikiana. Practitioner em neurolinguística (PNL). Pintora artística autodidata. Cursando especialização em Psicologia Corporal, no Centro Reichiano - Curitiba/PR.

E-mail: [lilianklug@outlook.com](mailto:lilianklug@outlook.com)

### **José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil**

Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psicocorporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento.

E-mail: [volpi@centroreichiano.com.br](mailto:volpi@centroreichiano.com.br)